INTRODUÇÃO - JESUS CRISTO E O SINAL DE JONAS

Um dos incidentes interessantes do Antigo Testamento e que está ligado ao tema da salvação, é o que envolve o profeta Jonas e o grande peixe. Jonas é uma ilustração ou um "tipo" de Cristo, não em sua resistência de fazer o que Deus ordenou; mas sim na experiência de permanecer 03 dias e 03 noites dentro do grande peixe que o Senhor preparou.

Jesus Cristo não podia deixar de fazer uso desta história em sua pregação, porque não foi um incidente casual. Deus o planejou e seria fator de vital importância para confirmar o plano da salvação, mediante a autenticidade do nosso Salvador.

Sem o relato do incidente com Jonas existiria dúvida sobre a efetiva consumação da obra redentora. Isto porque, se Jesus; o homem apontado como o centro do plano da salvação que deu a sua vida na cruz não fosse realmente o filho de Deus, sem pecado, não poderia haver segurança de salvação para ninguém.

O próprio Cristo; que era constantemente acusado pelos líderes religiosos de ser um impostor; disse a alguns escribas e fariseus que não seria lhes dado outro sinal, além do de Jonas para provar a sua afirmação de ser o Messias.

Ele respondeu: "Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra. Mateus 12:39,40

Assim, a validação do plano de salvação depende da confirmação de tal sinal. Se Jesus não permanecesse na sepultura exatamente pelo período de tempo por Ele dito, Ele não seria considerado como o verdadeiro Messias.

É importante também notar que o relato feito por Mateus, ensina que depois de sua morte, Cristo estaria no túmulo por três dias e três noites, ou seja, um total de 72 horas. O mesmo tempo, portanto, que Jonas ficou confinado dentro do grande peixe. Assim, Jonas foi um "tipo" de Jesus no túmulo terreno.

COMO PODE ESTE SINAL DE JESUS SER VERDADEIRO?

Se Jesus foi crucificado na "Sexta-feira Santa", posto no túmulo justamente antes do pôr-do-sol deste mesmo dia, e se levantou na manhã de Domingo; como defendido de forma equivocada pelas denominações religiosas; Ele não esteve no túmulo os três dias e três noites, e assim, não poderia Ter sido o verdadeiro Messias.

No entanto, Cristo especificou claramente (Mateus 12:39,40) que o único sinal que lhes daria para demonstrar que era o Messias, seriam seus três dias e três noites sepultado no coração da terra, ou seja, o mesmo tempo que Jonas esteve dentro do ventre do peixe.

Seria isto uma contradição, ou podemos harmonizar essa promessa de Jesus com os fatos relatados na Bíblia?

Um exame cuidadoso da Escritura revelará que não há incompatibilidade, mas completa harmonia, bem como que Deus é muito exato e detalhista em tudo o que faz.

Em Jonas 1:17, lemos: **Então o Senhor fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites. Jonas 1:17**

Isto esclarece que Jonas esteve verdadeiramente dentro, ou sepultado no peixe: três dias completos e três noites completas, o que equivale a 72 horas. Antes de acontecer isto, Jonas havia entrado num barco para fugir de seu dever, porém, o tempo em que permaneceu no navio não conta nos três dias e três noites que esteve dentro do peixe.

Para fazermos o paralelo verdadeiro, nós não podemos contar o tempo em que Cristo esteve nas mãos dos judeus e dos romanos. Deve ser considerado somente o tempo em que esteve de fato na sepultura.

QUANDO JESUS CRISTO FOI COLOCADO NO TÚMULO?

Ele foi colocado ali no mesmo dia que foi crucificado; precisamente na tarde deste dia, próximo ao pôr-do-sol.

Com relação a isto, citamos o relato do seu sepultamento como esta registrado em Marcos 15:42,43: **"E, chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, Chegou José de Arimatéia, senador honrado, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus." Marcos 15:42,43 (A.C.F.).**

Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, Marcos 15:42 (A.R.A.)

O mesmo relato encontra-se em **Lucas 23:52,54.**

Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado. Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado. Lucas 23:52-54 (N.V.I.).

E era o dia da preparação, e ia começar o shabat. Lucas 23:54 (BKJ).

Estes versos logicamente fixam uma questão: que dia da semana era este chamado sábado (shabat)? Que dia era este chamado de "preparação"?

De acordo com o quarto mandamento que se encontra **Êxodo 20:8-11**, o sétimo dia da semana está designado como sábado, o qual é chamado de sábado até hoje.

Portanto, se o sábado mencionado em Lucas 23:54 era o sétimo dia da semana, poderíamos imaginar que a sexta-feira fosse o dia da preparação. Por este raciocínio Cristo teria sido crucificado e sepultado na sexta-feira, precisamente antes do pôr-do-sol.

Esta é a conclusão comumente aceita pelo sistema religioso. Contudo, se esta conclusão fosse correta, Cristo não teria cumprido a profecia relacionada a Si mesmo. Porque se Ele ressuscitou no Domingo de manhã, como geralmente se crê, Ele esteve no túmulo

SOMENTE DUAS NOITES E UM DIA: **Sexta-feira de noite (1ª noite)**, **o dia de Sábado (1º dia) e sábado de noite (2º noite).**

E se Ele não esteve ali o tempo completo que Ele mesmo prometeu, os escribas e fariseus estavam certos de que era um impostor, porque Ele assegurou que os 03 (três) dias e 03 (três) noites no seio da Terra seria o cumprimento do sinal dado.

Qualquer tentativa de contar alguma parte do dia de domingo como outro dia completo, no qual Cristo poderia Ter estado no túmulo antes de ressuscitar, não teria qualquer base; pois, de acordo com João 20:1, o domingo nem sequer havia raiado, estava escuro, e a pedra já havia sido retirada do sepulcro:

E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. João 20:1

Portanto, devemos estar seguros de que há grave equívoco com a teoria da crucificação na sexta-feira à tarde e da ressurreição no domingo de manhã, pois Cristo é o verdadeiro Messias e sempre disse a verdade.

QUANDO JESUS CRISTO DEIXOU O TÚMULO?

Primeiro precisamos entender: Quando Cristo foi colocado no túmulo?

Todos os escritores dos evangelhos testificam o fato da ressurreição, porém, surpreendentemente, nenhum deles menciona o instante exato em que houve este acontecimento. Os relatos mostram que, ainda escuro, na madrugada do primeiro dia da semana, Cristo já não estava mais no túmulo, e a pedra já havia sido removida:

E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram elas ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado, e algumas outras com elas. E acharam a pedra revolvida do sepulcro. Lucas 24:1,2 (A.C.F.).

E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo. Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo? E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande. Marcos 16:2-4 (A.R.A.)

E no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. João 20:1

Todos os relatos mostram que Cristo já havia saído da sepultura quando as mulheres chegaram logo no início do domingo, mas não revelam quando ocorreu a anterior ressurreição. Porém, devemos observar que não lemos acima o relato da ressurreição, que nos mostra Mateus no seu evangelho. Mateus revela o tempo:

No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve. E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos. Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais

Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia. Mateus 28:1-6 (A.R.A.)

Outras versões:

E, no fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena, e a outra Maria foram ver o sepulcro; (...). Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia. Mateus 28:1e6 (A.R.C. 1969).

No fim do sábado, ao alvorecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. (...). Ele não está aqui, porque ressuscitou, como disse; vinde e vede o lugar onde ele jazia. Mateus 28:1e6 (S.B.B.)

Mateus é o único escritor de Evangelho que assinala o tempo de ressurreição. Ele escreve de uma visita feita ao túmulo antes de começar o primeiro dia da semana: "No findar do sábado…" Ele não diz exatamente quanto tempo antes de que o dia seguinte começasse, porém está definido que foi à tarde, na última hora do sábado semanal.

Vejamos agora a tradução da Bíblia João F. de Almeida, Revista e Correta, de 1.897:

E na tarde do sábbado, quando já começava a esclarecer para o primeiro dia da semana, Maria Magdalena e a outra Maria foram vêr o sepulchro: (...). Não está aqui, porque já resuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o logar onde o Senhor jazia. Mateus 28:1e6 (A.R.C. 1.897).

Tradução da Bíblia João F. de Almeida, Revista e Correta, de 1.903:

E na tarde do sábbado, quando já começava a esclarecer para o primeiro dia da semana, Maria Magdalena e a outra Maria foram vêr o sepulchro: (...). Não está aqui, porque já resuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o logar onde o Senhor jazia. Mateus 28:1e6 (A.R.C. 1.903).

Isto explica completamente porque Cristo já não mais estava no túmulo quando o visitaram no crepúsculo ao iniciar o primeiro dia da semana, hoje chamado de domingo.

As mulheres, no relato de Mateus, estavam nas redondezas no tempo da ressurreição, porque Mateus relata que **"houve um grande terremoto: porque o anjo do Senhor, descendo do céu e chegando, havia revolvido a pedra e estava sentado sobre ela…"** Elas, no entanto, não viram realmente que Cristo havia sido levado do túmulo.

Note-se que Mateus detalha o tempo de ressurreição com duas expressões diferentes: "no fim do sábado" e "quando já despontava o primeiro dia da semana". Estes são sinônimos, já que o sábado termina no pôr-do-sol. Em versões mais antigas podemos encontrar: **"E na tarde do sábbado."**

Portanto, resta provado que a ressurreição aconteceu na tarde do sábado, pouco antes do pôr do sol, quando o primeiro dia da semana estava perto, começando a aparecer, quando o crepúsculo e a grande escuridão deram promessa de um novo dia que iria começar; porém definitivamente ANTES. A ressurreição foi efetuada no final de um dia, na parte final do sábado, e não no princípio do outro.

OUTRAS TRADUÇÕES:

Versão revisada e versão americana: “**Na tarde de Sábado**…”

Novo testamento da União Americana da Bíblia; Publicada pela Sociedade Publicadora Batista Americana: “**Era tarde no Sábado**…”

Rotherman: “Na tarde da semana, quando estava a ponto de amanhecer o primeiro dia da semana…”

Georg Ricker Berry, em seu Novo Testamento Grego Interlinear: “Na tarde de Sábado, quando estava **escurecendo** para o primeiro dia da semana…”

A tradução grega, mais antiga que qualquer outro texto grego conhecido, THE SINAITIC PALIMPSET, confirma as traduções citadas acima:

“Na tarde de Sábado, quando estava escurecendo para o primeiro dia da semana, vieram Maria Madalena e a outra Maria para ver o sepulcro. E eis que houve um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, vindo, tirou a pedra da porta e estava sentado sobre ela. E sua aparência era como de um relâmpago e seu vestido branco como a neve. E com temor dele, os guardas que cuidavam tremeram e estavam como mortos. Porém o anjo respondendo, disse as mulheres: **Não temais, porque sei que procurais Jesus que foi crucificado. Não está aqui, porque ide logo, dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos”. Mateus 28:1-6**

Isto fica confirmado com a “tradução interlinear do Novo Testamento Grego” por George Ricker Berry, Ph.D., Universidade de Chicago e Universidade Colgate, Departamento de Línguas Semíticas.

Portanto, visto que Ele ressuscitou no fim do sábado, temos somente que contar para trás até o tempo que Ele profetizou que estaria ali, para determinar quando foi posto no sepulcro.

Esta contagem para trás nos leva precisamente ao crepúsculo de quarta-feira, o que significa que Jesus foi crucificado neste dia (quarta-feira), e não na sexta-feira.

Porém com isto surge a seguinte dúvida: Como poderia Cristo ter sido crucificado na quarta-feira, quando a Bíblia relata que Ele foi crucificado no dia da preparação, véspera do shabat?

Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado. Ao cair da tarde, Marcos 15:42 (A.C.F.)

E, chegada a tarde, pois era o dia da preparação, isto é, o dia antes do shabat, Marcos 15:42 (B.K.J.).

João, o Evangelista, nos dá a resposta: **Esse era o Dia da Preparação, e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Por não quererem que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos**

que ordenasse que lhes quebrassem as pernas e os corpos fossem retirados. João 19:31 (N.V.I.)

Os judeus, pois, porque era a preparação, para que os corpos não ficassem na cruz no dia do shabat, (porque foi aquele shabat um grande dia), pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e que fossem tirados dali. João 19:31 (B.K.J.)

Isto mostra que Cristo foi crucificado um dia antes do chamado “grande dia de sábado”, ou “sábado especialmente sagrado”. Seria este sábado, o sétimo dia da semana? Não, pois o sábado semanal é um repouso determinado pelo quarto mandamento, e nunca foi referido como sendo “um grande dia”. Para que não reste qualquer dúvida, João esclarece que o dia anterior à Páscoa se chamava “preparação”:

E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei. João 19:14 (A.C.F.)

Cristo foi crucificado e morto na véspera de um shabat cerimonial, especificamente na véspera da Páscoa judaica. É importante notar que a Bíblia menciona outros dias como “sábado” e que estes não correspondem ao sétimo da semana, como veremos adiante.

Relevante destacar que a Páscoa sempre ocorreu no dia seguinte da noite de lua cheia. E o dia seguinte da lua cheia neste ano da crucificação foi precisamente na quarta-feira, 14 de Nisã.

Nisã é o mês judeu que corresponde a parte do mês de março e uma parte do mês de abril do nosso calendário. Os dias da semana são os mesmos nos dois calendários. Quarta-feira no judeu também é quarta-feira no gregoriano.

DOIS SÁBADOS NAQUELA SEMANA

Com uma simples comparação de textos, podemos provar que na semana da morte de Jesus houve dois sábados: O primeiro dia dos pães ázimos, que caia no dia 15 de Nisã e que neste caso, foi na quinta-feira e o sábado do Senhor, o sétimo da semana. Para melhor entendermos, tomaremos um fato ocorrido neste período, ou seja, a compra de material e o preparo das especiarias para se ungir o corpo do Senhor. Vejamos quando isto ocorreu, segundo o relato de **Lucas 23:54-56**:

E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado. E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galiléia, seguiram também e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento. Lucas 23:54-56

Por esta passagem definimos a ordem de acontecimento das coisas:

(a) Já estava terminando o dia da preparação, com o pôr do sol e começando o sábado. Não havia mais tempo para comprar e preparar as especiarias para ungir o corpo do Senhor, pois já era sábado.
(b) O verso 56, no entanto, fala que elas, as mulheres, preparam tudo antes do sábado e que repousaram neste dia, conforme ordenava o mandamento.

Como entender isto? Se já estava iniciando o sábado, como e quando elas compraram e fizeram os preparativos, se o verso final nos prova que elas observaram o sábado?

Comparemos agora o mesmo assunto com o descrito em Marcos 16 verso 1:

Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus. Marcos 16:1

Este texto parece complicar ainda mais, todavia é aqui que se esclarecem os fatos, pois fala que as mulheres foram comprar as especiarias DEPOIS do sábado. Lucas, no verso 56 nos disse que este preparo ocorreu antes do sábado e Marcos disse que foi depois. Como harmonizar as coisas?

LUCAS: ANTES DO SÁBADO ELAS PREPARARAM AS ESPECIARIAS.

MARCOS: DEPOIS DO SÁBADO COMPRARAM AS ESPECIARIAS PARA PODER PREPARAR.

COMO PODERIAM TER PREPARADO, ANTES MESMO DE TÊ-LAS COMPRADO?

A grande e esclarecedora verdade é que naquela semana houve dois sábados: um cerimonial, ocorrido na quinta-feira, ou seja, o primeiro dia da grande festa dos pães ázimos (Marcos 16:1), e o outro, o sétimo dia da semana, ou o sábado citado pelo quarto mandamento (Lucas 23:56).

Assim que Jesus morreu no dia 14 de Nisã, uma quarta-feira, também considerado dia da preparação; foi sepultado no final deste dia, próximo ao pôr do sol, portanto já quase na virada para a quinta-feira, que, por sua vez, era o dia dos pães ázimos, um sábado cerimonial e festivo, "especialmente sagrado". Foi depois deste sábado cerimonial ou quinta-feira, que as mulheres compraram e prepararam as especiarias, o que harmoniza perfeitamente com Marcos 16:1.

Uma vez preparado o material para ungir o corpo do Senhor, o que certamente se aprontou na sexta-feira; no sábado do Senhor elas repousaram conforme o preceito da Lei; e na virada para o primeiro dia da semana saíram para fazer a unção. Isto harmoniza também Lucas 23:54 e 24:1 com Marcos 16:1-2. Portanto fica claro que naquela semana houve dois sábados.

OUTROS DIAS CHAMADOS "SÁBADOS"

A Bíblia fala de outros dias que não sendo o sétimo dia da semana, também recebem o nome de "sábados". Vejamos alguns exemplos de sábados cerimoniais, tais como a Páscoa, Yom Kipur (dia da expiação), Festa dos Tabernáculos, Pentecostes, e demais festas fixas do Senhor:

no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do Senhor. Levítico 23:5

Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, no primeiro dia do mês, tereis um shabat, um memorial de soprar de trombetas, uma santa convocação. Levítico 23:24 (B.K.J.)

Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expiação; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao Senhor. Levítico 23:27

Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas. Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado. Levítico 23:31,32

Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao Senhor, por sete dias. Levítico 23:34

além dos sábados do Senhor, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor. Levítico 23:38

mas, no sétimo ano, haverá um shabat de descanso para a terra, um shabat ao SENHOR; tu não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha. Levítico 25:4

E aconteceu que, no segundo sábado após o primeiro, passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas e, esfregando-as com as mãos, as comiam. Lucas 6:1

E sucedeu que, no segundo shabat após o primeiro, ele passou entre os campos de trigo; e os seus discípulos arrancaram espigas de trigo e, esfregando-as nas mãos, as comiam. Lucas 6:1 (B.K.J.)

Certamente que este sábado de Lucas também não era o semanal, sétimo dia, mas um sábado cerimonial. Porque segundo após o primeiro? Porque era um sábado secundário, mas que caia primeiro na semana, antes do Sábado do Senhor.

As festas em datas fixas (shabats) eram celebradas em qualquer dia da semana, sendo que os dias em que não se trabalhavam eram considerados sábados.

Quando verificamos algumas passagens do Antigo Testamento, pertencentes a instituição da Páscoa e da festa dos pães sem fermento que vem em seguida; encontramos outro dia chamado sábado e este é precisamente o SÁBADO ou “grande dia” a que João se referiu no capítulo 19:31, citado anteriormente.

O SÁBADO CERIMONIAL DA FESTA DOS PÃES ÁZIMOS

Cristo foi morto no dia 14 do primeiro mês Hebreu, chamado de Nisã ou Abib, o mesmo dia no qual o cordeiro da Páscoa era sacrificado no antigo Testamento, conforme Êxodo 12:1-6; e isto podia acontecer em qualquer dia da semana.

O cordeiro, ou cabrito, será sem mácula, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras. E o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o sacrificará à tarde. Êxodo 12:5,6

Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr-do-sol. Êxodo 12:6 (N.V.I.).

E naquela noite comerão a carne assada no fogo, com pães ázimos; com ervas amargosas a comerão. Êxodo 12:8 (sacrifício na tarde do dia 14 e festa (shabat) à noite, ou seja, após o pôr do sol).

"...esta é a páscoa do Senhor." Êxodo 12:11

Em 14 de Nisã/Abib, pela manhã, o chametz, alimento fermentado, era eliminado e os sacerdotes do Templo preparavam-se para a Pessach. O trabalho secular encerrava-se ao meio-dia e se iniciavam os sacrifícios às quinze horas. O dia seguinte à morte do cordeiro da Páscoa, sempre era chamado de "sábado", lembrando que o dia seguinte se inicia ao pôr do sol, e não ao nascer do sol.

no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do Senhor. E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do Senhor; sete dias comereis pães asmos. No primeiro dia, tereis santa convocação (shabat); nenhuma obra servil fareis; Levítico 23:5-7

Aqui o 15º dia chama-se sábado, e era "uma santa convocação". Nenhum trabalho servil, ou trabalho de qualquer natureza deveria ser feito, tratando-se de um shabat.

Por isso o Evangelho chama o dia seguinte da crucificação de Cristo de "sábado" em Lucas 23:54. Corresponde exatamente ao dia seguinte do sacrifício da Páscoa, de acordo com Êxodo 12 e Levítico 23, não se tratando do sábado sétimo dia da semana.

O dia da crucificação foi chamado de "a preparação" para o sábado da Páscoa que imediatamente lhe seguia, e não caiu em uma sexta-feira. Neste ano, particularmente, o dia da "preparação" foi uma quarta-feira.

Jesus morreu ao redor das três horas da tarde deste dia, e justamente antes do crepúsculo deste mesmo dia foi posto no túmulo.

Setenta e duas horas mais tarde; ou três dias e três noites se cumpriram antes do crepúsculo do sétimo dia (sábado semanal), o qual foi o tempo, de acordo com Mateus 28:1, em que o anjo abriu o túmulo e disse: **Não temais vós, porque eu sei que procurais a Jesus, que foi crucificado. Não está aqui porque já ressuscitou..."(versos 5,6).**

O TEMPO QUE ESTARIA NO SEPULCRO

"...Três dias depois ele ressuscitará". Marcos 10:34 / **"...e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia."** Mateus 16:21 / **"E matá-lo-ão, e ao terceiro dia ressuscitará..."** Mateus 17:23 / **"...e ao terceiro dia ressuscitará."** Mateus 20:19 / **"...e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia."** Lucas 9:22 / **"...Depois de três dias ressuscitarei."** Mateus 27:63 / **"...mas que depois de três dias ressuscitaria."** Marcos 8:31

A referência nestes versículos sobre o tempo que Cristo estaria no túmulo, com a ressurreição ocorrendo somente **DEPOIS** de três dias, confirma a Sua crucificação na quarta-feira e a ressurreição no final do sábado, justamente antes do crepúsculo. Os versículos mostram a exatidão da Palavra de Deus e a perfeita ligação do sacrifício definitivo e final de Cristo, com a Páscoa anual do antigo testamento.

"RESSUSCITADO AO TERCEIRO DIA"

Como pôde Jesus Ter estado no túmulo três dias e três noites e ressuscitar no terceiro dia?

Ele foi posto no túmulo numa quarta-feira, antes do crepúsculo. Vinte e quatro horas mais tarde se cumprem justamente antes do crepúsculo de quinta-feira, o qual marca o primeiro dia que estava no túmulo. Contando da mesma maneira, sexta-feira foi o segundo dia e o sábado; antes do crepúsculo; setenta e duas horas mais tarde foi o terceiro dia.

"EMAÚS - O TERCEIRO DIA DESDE..."

e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu. Lucas 24:21

É impossível que o domingo tenha sido **"o terceiro dia desde que..."**, contando-se a partir do dia da crucificação de Cristo, pois, se o domingo foi o terceiro dia depois da crucificação, esta não teria acontecido na sexta-feira, mas sim na quinta-feira, já que o sábado seria o segundo dia, e a sexta-feira o primeiro dia depois da crucificação, e não o próprio dia da crucificação, como defende o sistema religioso.

Não teria sentido lógico, nem mesmo gramatical, dizer que Cristo foi crucificado no primeiro dia depois, ou desde que foi feito.

O discípulo não disse "hoje é o terceiro dia depois da crucificação e morte de Jesus". Ele disse: **"hoje é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram".** Desta forma, primeiro é indispensável definir a que se refere: "essas coisas que aconteceram".

Aparentemente os homens estavam falando de outras coisas além da crucificação e morte de Jesus, porque lemos no verso 14: **No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. Lucas 24:14**

Isso incluía tudo o que havia sido feito em relação a morte e sepultamento de Jesus. Algo realizado por último foi o selamento da pedra que fechou o túmulo e o estabelecimento da guarda que cuidou do sepulcro com severa vigilância. Isso ocorreu no dia seguinte da sua morte, ou seja, em uma quinta-feira:

No outro dia, que era o seguinte ao da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'. Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro". "Levem um destacamento", respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor". Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra. Mateus 27:62-66

Assim, o tempo a contar dos dias posteriores, seria desde o dia em que a última coisa se sucedeu relacionada com a morte de Jesus, e esta era a que acabamos de constatar: o selo do túmulo e o estabelecimento da guarda romana. Acontecimentos ocorridos na quinta-feira.

De tal maneira que a sexta-feira havia sido o primeiro dia depois; o sábado o segundo dia depois e o domingo o terceiro dia depois que **"todas estas coisas aconteceram".**

OUTRAS VERSÕES ESCLARECEM:

"e eis aqui três dias tem passado desde que **todas estas coisas ocorreram**..." (Versão Peshitto Siríaca). Esta versão é considerada a mais antiga do mundo, antes mesmo que qualquer texto grego conhecido pelo homem.

"...Hoje (são) três dias desde que **todas estas coisas aconteceram** (The Curetonian Syriac) outro antigo manuscrito.

Nenhuma destas conceituas versões dizem que aquele "domingo" era o terceiro dia, mas que já haviam passado três dias contados de todos aqueles acontecimentos, o que muda a completamente a situação.

MARCOS 16:9

E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. Marcos 16:9

No original grego não tem vírgula. Em nossa tradução a vírgula seria colocada corretamente da seguinte forma, para ter sentido com todo o relato bíblico dos fatos:

E Jesus tendo ressuscitado; na manhã do primeiro dia da semana apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. Marcos 16:9

"Tendo ressuscitado" é relato passado. E: "apareceu a Maria Madalena" é relato presente.

A IMPORTÂNCIA DESTA VERDADE

A Observância do Domingo – Um Falso Ensinamento

A observância do domingo (dia do sol) como dia de repouso e adoração tem seu princípio derivado do ensinamento de que Cristo ressuscitou dos mortos num domingo. Tal doutrina fica sem base quando vemos o que as Escrituras realmente nos revelam.

Quando perguntamos as pessoas porque observam o domingo, a maioria responde: Porque Cristo ressuscitou neste dia.

Com isso deixam de obedecer ao quarto mandamento de Deus, passando a profaná-lo, perdendo, assim, a Sua Divina bênção, por falta de conhecimento bíblico sobre o verdadeiro tempo da ressurreição.

O profeta Daniel disse: **"E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei."** Daniel 7:25

Uma prova disto é que o domingo substituiu o sábado como dia de repouso do trabalho e se tornou dia de adoração. Esta mudança foi feita por tradição de homens, a partir do imperador romano Constantino, porque não há mandamento escritural para a mudança.

É perigoso adaptar nosso culto á Deus de acordo com a doutrina humana e estabelecer nossa fé de acordo com os ensinamentos dos homens. Cristo disse em Mateus 15:6:

"E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus." **Mateus 15:6**

Caso fosse possível provar na bíblia que Cristo ressuscitou no domingo; o que vimos ser impossível; ainda assim isto não constituiria base para mudar o mandamento de Deus de observar o sábado como dia de repouso, e estabelecer um novo dia para descanso e adoração, porque não há qualquer insinuação na Bíblia de que o dia no qual Cristo ressuscitou seria consagrado para culto público ou privado, ou para repouso.

Não há a mínima insinuação escritural de que o dia da ressurreição de Cristo fosse recordado ou celebrado de algum modo especial. Portanto, o tempo da ressurreição de Cristo não dá qualquer razão para guardar o domingo ao invés do sábado, ainda mais se considerando que ele ressuscitou no próprio sábado.

A Observância da Chamada "Sexta-feira Santa"

Outro resultado do falso ensinamento sobre a crucificação e ressurreição de Cristo é a tradição humana da "Sexta-feira Santa", na qual a Igreja Católica proíbe os membros da seita de comerem carne, conforme **artigo 1.251 do Código de Direito Canônico**.

Anualmente as igrejas tem um serviço especial na sexta-feira anterior a chamada "Páscoa Cristã" ou "Domingo da Ressurreição". Este dia é designado como "Sexta-feira Santa" e é lembrado, equivocadamente, como o dia da crucificação.

É verdade que Cristo ensinou que deveríamos recordar a Sua morte. Para isso Ele mesmo instituiu uma cerimônia que cobrisse este propósito, ao qual Paulo se refere como "**A CEIA DO SENHOR" (1 Cor. 11:20**). E esta é uma noite em que se tomam o pão sem fermento e o vinho, símbolos do seu corpo rompido e seu sangue derramado.

Jesus Cristo instituiu este serviço durante a noite em que foi traído, o mesmo dia em que foi crucificado, e não no dia em que ressuscitou.

Portanto, tomar a comunhão no domingo é também sem justificativa Escritural. Os que creem que Cristo foi crucificado na sexta-feira deveriam ao menos tomar a comunhão neste dia. Porém, a contradição é tão grande que nem isso acontece.

Domingo de Páscoa

Visto que mostramos que Cristo não ressuscitou no domingo (nem mesmo existe domingo na bíblia), não há razões bíblicas para a observância do chamado “Domingo de Páscoa”, embora, pela tradição, é um dos dias mais importantes e especiais para a maioria das igrejas do sistema babilônico.

Demonstramos que Cristo ressuscitou no túmulo antes do crepúsculo do sábado, ou seja, o dia que precede o domingo. As cerimônias religiosas do domingo de páscoa, efetuadas antes da saída do sol, são completamente antibíblicas. Não há exemplo, mandato ou ensinamento na Bíblia para a celebração da ressurreição de Cristo.

Observar a Páscoa como um dia especial, sagrado, religioso e celebrá-lo; entre outras coisas escondendo ovos e suas cascas coloridas para que as crianças procurem; fazendo as crer que os coelhos os puseram é engano e um infame pecado.

CONCLUSÃO

Jesus para provar sua afirmação de ser o MESSIAS, colocou com sinal, o sinal de Jonas (Mat.12:38-40), onde determinantemente Ele expressa que estaria no túmulo “três dias e três noites”. Com o entendimento adquirido, conte você da tarde do dia de quarta-feira; hora em que Cristo já posto no túmulo; até a tarde de sábado; hora que Jesus ressuscitou; e terá perfeitamente o cômputo do “sinal de Jonas: Três dias e três noites”.

Jesus declarando que seria consumado na metade da semana (quarta-feira):

Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te daqui, porque Herodes quer matar-te. E respondeu-lhes: Ide, e dizei àquela raposa: Eis que eu expulso demônios, e efetuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado. Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém. Lucas 13:31-33

Daniel profetiza que Jesus seria cortado na metade da semana (quarta-feira):

E ele firmará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador. Daniel 9:27